

fonte: GM

class.: 739

data: 18/5/95

pg.: A-10

Reservas indígenas

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), D. Aparecido José Dias, fez ontem, em Itaici, críticas ao governo federal pela paralisação das demarcações de reservas indígenas. Para o bispo, o governo só age quando os conflitos entre índios e posseiros estão acirrados a ponto de tornar impossível mais atrasos na resolução do caso.

Os casos dos índios Kricati e Guajá, encaminhados pelo bispo à assembléia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no ano passado, continuam graves. Segundo ele, técnicos do Exército que iriam demarcar as áreas para as tribos no Maranhão abandonaram os trabalhos, devido a pressões políticas. A Funai contratou então duas empresas, cujos funcionários deveriam ser acompanhados pela Polícia Federal

para a execução da tarefa. "Isso não aconteceu e um índio morreu na área Kricati", complementa.

D. Aparecido denunciou também que o governo do estado de Roraima invadiu a terra indígena Raposa/Serra do Sol, para a construção de uma hidrelétrica, queimando malocas e usando o Exército para intimidar as tribos. "Nenhuma portaria para demarcação foi assinada desde que Fernando Henrique Cardoso tomou posse. No ano passado, apenas três portarias foram assinadas", afirmou.

Para o bispo, a ação missionária junto aos povos indígenas coloca a Igreja no centro dos conflitos. "Hoje, com o projeto neoliberal, é mais difícil identificar os responsáveis que ameaçam a sobrevivência destes povos", disse.

(A.C.S.)